

OFICINA DA TERRA CRUA

EXPERIMENTAÇÃO E PRODUÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO ECOLÓGICOS

Este artigo pretende sensibilizar todos os cidadãos para o tema da **construção ecológica**, pedindo a vossa participação e adesão à **Rede de Recolha e Reciclagem de Materiais**.

Ecologia na arquitectura com materiais naturais

O conceito de desenvolvimento sustentável surge, sobretudo, como resultado das crescentes preocupações associadas à preservação do meio ambiente e tem sido um tema constante na agenda das várias organizações locais e internacionais. No âmbito da construção, o desenvolvimento sustentável pressupõe planear o ambiente construído com base numa consciência global, tendo em conta a preservação dos valores e recursos naturais a longo prazo e a utilização de materiais de construção com baixa energia incorporada. O contributo da construção pode ser muito significativo, mas responder aos objectivos concretos de integração de tecnologias de poupança energética e de uso de materiais naturais locais ou renováveis, exige mudança nas práticas de construção correntes e do seu planeamento em fase de projecto.

Para avaliar e comparar materiais, o conceito de energia incorporada é fundamental. Baixa energia incorporada significa que ao fabricar, transformar e transportar determinados materiais, não sejam dispendidas grandes quantidades de energia. Os materiais com baixa incorporação energética, devem ser privilegiados na arquitectura e construção sustentáveis.

Nesta linha de pensamento, a terra crua, apresenta-se como um dos materiais de construção por excelência para a construção das paredes, não só pelas suas qualidades térmicas e higroscópicas, mas também pelo seu custo energético primário nulo e seus custos de transporte e transformação insignificantes.

Entende-se por terra crua a construção em taipa (terra compactada em "taipal", formando paredes monolíticas), em adobe (bloco de terra crua seca ao sol) ou em BTC (bloco de terra compactada). A qualquer uma das três técnicas podem ser associadas técnicas estruturais antisísmicas, indispensáveis em diversas áreas do país.

A construção com terra crua, mesmo corrigida pontualmente na composição dos seus elementos, quando comparada com o somatório de custos externos, sobretudo energéticos, provenientes dos métodos de construção baseados na utilização da areia, cimento, ferro, tijolo cozido e poliestireno extrudido, é mais económica e eco-eficiente. Às vantagens ambientais de optimização do consumo de recursos naturais deste tipo de construção, acrescenta-se ainda o bem-estar dos habitantes. Devido à sua elevada higroscopicidade e inércia térmica, a terra, proporciona níveis de conforto climático interior muito superiores aos da construção em alvenaria de tijolo corrente. O conforto climático atingido nas habitações em terra crua proporciona um ambiente interior saudável, pelo que este tipo de construção, quando associado a boas soluções de ventilação e aquecimento passivos, contribui para uma melhor saúde nos edifícios.

Uma Oficina da Terra Crua em construção

As nossas investigações sobre a construção em terra crua começaram há alguns anos, acompanhando o entusiasmo com este tema que a Associação Centro da Terra recentemente impulsionou. Pouco a pouco temos vindo a desenvolver projectos e experiências de acordo com princípios da arquitectura ecológica, investigando sobre os temas da bioclimática, da bio-construção, da utilização de energias renováveis e da sustentabilidade em geral.

Actualmente estamos a preparar a montagem de uma oficina experimental para testar a incorporação de diversos materiais na terra crua, visando a criação de materiais prontos a utilizar em "construção seca" e que cumpram exigências de desempenho térmico mais elevadas.

Embora a construção em terra crua esteja bastante divulgada nas suas três vertentes principais: a taipa, o adobe e o BTC (bloco de terra compactada), fala-se menos dos materiais que podem complementar este tipo de construção e diversificar os produtos obtidos, melhorando as características da construção. As paredes de taipa, por exemplo, podem ser complementadas com outros materiais isolantes, como o adobe aligeirado com palha ou cortiça, ou o painel de fibras de madeira. Estes materiais não bloqueiam a respiração da parede, pelo que não contrariam o bom comportamento higroscópico da terra crua. Seguir as evoluções da construção contemporânea em terra e experimentar para inovar são os principais objectivos da **Oficina da Terra Crua**.

A Rede de Recolha e Reciclagem de Materiais

A primeira fase de actividade da oficina consistirá na produção de protótipos de materiais à base de terra crua com a incorporação de diferentes materiais naturais, que possam contribuir para a diversificação e aperfeiçoamento destes novos materiais ecológicos para a construção. É para esta fase que se pede a participação de todos através da **Rede de Recolha e Reciclagem de ROLHAS DE CORTIÇA**. Está prevista a distribuição de embalagens nos estabelecimentos que desejem colaborar, sendo as mesmas recolhidas com a frequência necessária... Aos participantes será entregue um certificado de adesão à rede. **Obrigada pela colaboração!**

OFICINA DA TERRA CRUA

SLA - Schmidberger & Lobo Antunes Arquitectos Associados Lda.

Rua Prof. Veiga Ferreira 4-A 1600-800 Lisboa

Tel./Fax 217 575 945

sla@sapo.pt